

CORDELTECA (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cordelteca* é a coletânea de exemplares de literatura popular, escritos em versos rimados, metrificados, eventualmente ilustrados com desenho e / ou xilogravura, impressos em fascículos ou cadernos, amarrados por meio de cordéis, grafando fatos, culturas e costumes pertencentes ao cotidiano da conscin, homem ou mulher, notadamente da região Nordeste do Brasil.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *cordel* vem do Latim *chorda*, “corda”, do Grego *khorde*, “tripa ou corda feita dela” e do idioma Latim medieval *cordella*, diminutivo de *chordula*, “corda muito larga”. Surgiu no século XV. O elemento de composição *teca* deriva igualmente do idioma Latim, *theca*, “estojo; coleção; local de guarda de coleções”, e este do idioma Grego, *thêké*, “caixa; estojo; escritório; depósito; prédio de guarda”.

Sinonimologia: 1. Coleção de literatura de cordel. 2. Acervo de publicações de cordel. 3. Repositório de folhetos em estilo de cordel.

Neologia. As 3 expressões compostas *cordelteca*, *cordelteca pessoal* e *cordelteca institucional* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Literatura científica. 2. Literatura erudita. 3. Ciencioteca.

Estrangeirismologia: a *littérature de colportage* medieval francesa; o *pliego suelto* espanhol; o *volante* português; o *coplas de ciegos* chileno.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à compreensão culturológica.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Cordel: informação versificada*.

Coloquiologia: o ato de ser *professor-folheto*; o ato de ser *porta-voz do povo*.

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: – *O cordel tem enorme potencial educativo, muitas vezes subestimado* (Mariane Bigio, 1987–). *Receberá todos os aplausos quem souber misturar o útil ao agradável, oferecendo divertimento ao leitor e, ao mesmo tempo, instruindo-o* (Horácio, 65–8 a.e.c.).

Proverbiologia: a *ignorância é a mãe de todos os erros*.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Comunicação.** A comunicação escrita é o maior **jogo de palavras produtivo**”.

2. “**Erudiciologia.** Com o acúmulo das **autoconquistas intelectuais**, a poesia cede lugar à erudição, ou mais apropriadamente, o psicossoma é substituído pelo mentalsoma”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicação em forma de versos; o holopensene educativo; o holopensene artístico; os comunicopensenes; a comunicopensenedade; os pensenes culturais; os autopensenes; a autopensenedade do sentimentalismo exacerbado; os grafopensenes; a grafopensenedade; a autoconscientização grafopensênica; a assinatura pensênica; o holopensene educativo; o holopensene literário popular; a vivência holobiográfica no holopensene da poesia; a preservação do holopensene regional registrado artisticamente.

Fatologia: a coleção de cordel da Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); a coleção francesa de cordel brasileiro na *Université de Poitiers*; o catálogo eletrônico de obras de cordel; os cordéis raros valorizando os acervos; a expressão cultural nordestina grafada em versos; a reunião de artefatos da cultura regional brasileira em cordel; a memória sociocultural nordestina preservada nos exemplares da coleção; a pesquisa histórica na cordelteca;

a magia do cordel; o jogo rimado das palavras; a chapa gráfica do cordel; o *design* vernacular do cordel; o folheto de cordel originado pelos trovadores na Época Medieval em Portugal; a herança portuguesa; o humor nas histórias; as credices populares; o diálogo com os leitores por meio de versos rimados; os títulos provocadores; o preconceito presente no folheto; a exaltação das emoções; o veículo de propaganda; os acontecimentos noticiados nos jornais sendo trazidos em narrativa versificada; o primeiro jornal do sertanejo; a diversificação da utilidade social dos folhetos encontrada na cordelteca; a única diversão das rodadas de viola dos povoados das propriedades rurais e periferia das cidades até o final do Século XIX; as narrativas dos folhetos de cordel aliviando a saudade dos migrantes; as editoras de cordel; o *boom* das publicações de cordéis; as variadas modalidades de literatura de cordel; a diversidade de temas abordados em cordel; a comemoração nacional do cordelista em 19 de novembro; a celebração nacional do cordel no dia 1 de agosto; a propagação da *cultura nordestina*; as feiras de cordel; as exposições de cordel; as exposições itinerantes da literatura de cordel; a caravana do cordel; os encontros de cordelistas; os concursos de literatura de cordel; o uso de pseudônimo masculino na autoria feminina em cordel; a autoria feminina em folhetos de cordel irrompendo décadas de hegemonia cordelista masculina; a utilização dos folhetos de cordel na disseminação de ideias dos movimentos sociais em prol dos direitos das mulheres; a coleção temática em cordel sobre as mulheres potiguares de relevância histórica; o movimento *Novo Cordel*; a coleção *Ciência em Cordel*; a literatura popular utilizada na educação; a função alfabetizadora; a literatura de cordel sendo fonte de incentivo à leitura; o incentivo à leitura na *Educação de Jovens e Adultos* (EJA); o intercâmbio cultural entre a *Universidade Estadual de Londrina* (UEL) e a *Universidade Meio de Okinawa* no Japão; a influência do cinema na literatura de cordel; o filme *A Luneta do Tempo* (2014), rodado em verso popular com roteiro e direção de Alceu Valença (1946–); o desenvolvimento de atributos mentaissomáticos; o *Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel* lançado pelo Ministério da Cultura em 2010; o humor cordelístico.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal vivenciada na cordelteca; o ambiente extrafísico da cordelteca; as vivências parapsíquicas decorrentes do acesso a coletânea; a importância da desassim no contato com as obras; o desassédio mentalsomático; a psicometria do material; a sedução holochacral por meio dos versos; o conhecimento multiexistencial da produção de cordel; as conexões energéticas estabelecidas com a prática milenar da versificação; a mimese retrobiográfica do estilo literário; a interpretação grupocármica gerada pela publicação de histórias anticossmoéticas; a possibilidade de recomposição grupocármica pelo conteúdo esclarecedor; as pegadas grafopensênicas; o olhar seriológico sobre a escrita verbetográfica de coleções; as evocações e assistências aos autores das obras; o amparo extrafísico às populações regionais conectadas à *cultura do cordel*.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo poeta-artista-comunicador*; o *sinergismo narrativa poética-ouvinte*; o *sinergismo laringochacra-cardiochacra*; o *sinergismo de atributos mentaissomáticos na elaboração do verso*.

Principiologia: o *princípio da propagação do conhecimento*; o *princípio dos males o menor*, chancelando a tacon através da literatura; a ausência do *princípio científico*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado à narrativa versificada do cordel; o *código da identidade cultural*.

Teoriologia: a *teoria literária*; a *teoria da interpretação grupocármica*; a *teoria da recomposição grupocármica*.

Tecnologia: a *técnica poética de versos rimados*; a *técnica de editoração*; as *técnicas da Bibliotecologia*; a *técnica da autopesquisa conscienciológica*.

Voluntariologia: a cuidadoria voluntária da cordelteca; o *voluntariado conscienciológico holotecário*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna*; a cordeloteca enquanto *laboratório conscienciológico para estudo dos costumes regionais*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Grafopensenologia*; o *Colégio Invisível da Comunilogia*; o *Colégio Invisível dos Intermissivistas*.

Efeitologia: o *efeito da ampliação da cognição alheia*; o *efeito da história de cordel na mudança de comportamento do leitor*; os *efeitos das interprisões grupocármicas geradas pelas narrativas imprecisas ou manipuladoras*.

Neossinapsologia: as *neossinapses empáticas*; as *neossinapses da grafopensenidade interassistencial*.

Ciclogia: o *ciclo escrita-editoração-publicação-distribuição*.

Enumerologia: a *narrativa aconselhadora*; a *narrativa bélica*; a *narrativa biográfica*; a *narrativa documental*; a *narrativa educativa*; a *narrativa profética*; a *narrativa romântica*; a *narrativa satírica*.

Binomiologia: o *binômio comunicação oral-comunicação escrita cordelística*; o *binômio diversão-educação*; o *binômio vida real-registro literário*.

Interaciologia: a *interação publicação de narrativas-leitores*; a *interação rima-linguagem*; a *interação acervo do Holociclo-acervo do Holoteca*; a *interação entre países quanto ao estudo e colecionismo da literatura popular universal*; a *interação psicossoma-mentalsoma*.

Crescendologia: o *crescendo coloquial-erudito*; o *crescendo escrita literária-escrita acadêmica-escrita conscienciológica*; o *crescendo manuscrito-mimeografado-xerocado-digitalizado* na história gráfica do cordel.

Trinomiologia: o *trinômio cordelístico cartilha-instrução-jornalismo*; o *trinômio preservação de costume regional-incentivo à leitura e escrita-redução do analfabetismo*; o *trinômio oralidade-escrita-xilogravura*.

Polinomiologia: o *polinômio rima-métrica-oração-verso* caracterizando o cordel; o *polinômio criatividade-imaginação-intelecção-memória-raciocínio-associação de ideias*; o *polinômio bardo-trovador-cordelista-intermissivista*.

Antagonismologia: o *antagonismo real / imaginário*; o *antagonismo texto poético / texto científico*; o *antagonismo literatura de cordel / literatura científica*; o *antagonismo saber erudito / saber popular*.

Politicologia: a política de democratização do saber; a *culturocracia*.

Legislogia: as *normas e rituais da grafia de cordel*; a *lei da interprisão grupocármica* decorrente da grafopensenidade anticosmoética; a *lei da inseparabilidade grupocármica* permitindo os acertos grupocármicos.

Filiologia: a *comunicofilia*; a *culturofilia*; a *grafofilia*; a *leiturofilia*; a *pesquisofilia*; a *coleciofilia*; a *curiosofilia*.

Fobiologia: o medo do gênero cordelístico desaparecer da história da literatura popular.

Maniologia: a mania da versificação; a mania de poetar.

Mitologia: o *mito de o cordelista não ser instruído*.

Holotecologia: a *cordelteca*; a *grafopensenoteca*; a *desenhoteca*; a *literaturoteca*; a *consciencioteca*; a *folcloroteca*; a *hemeroteca*; a *socioteca*; a *comunicoteca*; a *poeticoteca*; a *politico-teca*; a *culturoteca*.

Interdisciplinologia: a *Comunicologia*; a *Multiculturologia*; a *Holotecologia*; a *Holociologia*; a *Grafopensenologia*; a *Cogniciologia*; a *Parassociologia*; a *Historiologia*; a *Parapedagogia*; a *Parapoliticologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin autora*; a *conscin pesquisadora*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *conscin intermissivista*.

Masculinologia: o *cordelista*; o *coleccionador*; o *bibliotecário*; o *holotecólogo pesquisador*; o *repentista*; o *trovador*; o *comunicólogo*; o *poeta*; o *declamador*; o *contista*; o *romancista*;

o personagem inspirador; o editor; o ilustrador; o desenhista; o artista plástico; o xilogravador; o folheteiro; o educador; o vendedor de literatura de cordel; o leitor; o ouvinte; o semiletrado; o analfabeto; o doador de folhetos de cordel; o professor; o pesquisador francês Raymond Cantel (1914–1986), colecionador de cordel brasileiro; o primeiro cordelista brasileiro Leandro Gomes de Barros (1865–1918).

Femininologia: a cordelista; a colecionadora; a bibliotecária; a holotecóloga pesquisadora; a repentista; a trovadora; a comunicóloga; a poeta; a declamadora; a contista; a romancista; a personagem inspiradora; a editora; a ilustradora; a desenhista; a artista plástica; a xilogravadora; a folheteira; a educadora; a vendedora de literatura de cordel; a leitora; a ouvinte; a semiletrada; a analfabeta; a doadora de folhetos de cordel; a professora; a primeira cordelista brasileira Maria das Neves Baptista Pimentel (1913–1994).

Hominologia: o *Homo sapiens artisticus*; o *Homo sapiens psychossomaticus*; o *Homo sapiens divulgator*; o *Homo sapiens editor*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens litteratus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: cordelteca *peçoal* = o acervo particular de folhetos de cordel; cordelteca *institucional* = o acervo de folhetos de cordel pertencente a organização pública ou privada.

Culturologia: a *cultura do colecionismo*; a *cultura da transmissão versificada de conhecimento*; a *cultura do sentimentalismo*; a *cultura da escrita*; a valorização da *cultura nordestina*; a *cultura mentalsomática da visão multidimensional dos fatos*.

Lexicologia. O vocábulo cordel foi registrado pela primeira vez no *Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa*, iniciado pelo orismólogo Francisco Júlio de Caldas Aulete (1823–1878), editado em Portugal em 1881, e finalizado pelo crítico literário português, Antonio Lopes dos Santos Valente (1839–1896), respeitando o projeto original.

Estruturologia. O poema em forma de cordel segue regras de métrica e rima inevitáveis, dividido em estrofes, conjunto de versos, variando em sextilha (6), setilha (7) e décima (10).

Editoriologia. As características editoriais dos folhetos de cordel são peculiares, geralmente medindo 11 x 15 cm, formato livro de bolso, impressos em folha de papel 30 x 20 cm, dobrada ao meio, com paginação em múltiplos de 4, sendo 4, 8, 16, 24, 32 ou 64, indicando a quantidade de estrofes e versos, conforme o número de páginas utilizadas na grafia dos poemas. A capa apresenta: título do poema, nome do autor, preço, editora ou tipografia, ilustrações, xilogravuras, data e local de publicação.

Publicaciologia. No final do século XIX, em Recife, foi produzido e publicado o primeiro folheto em escala comercial, a partir desse momento surgiu a figura do editor de cordel escrevendo, publicando e distribuindo a produção pessoal.

Taxologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 16 títulos de cordel, seguidos do autor e categoria de abordagem temática, compondo destaques no universo da grafia cordelística brasileira:

01. *ABC do Corpo Humano: Pequeno Tratado de Anatomia*. Elias A. de Carvalho (1918–); Medicina.
02. *Acorda Cordel na Sala de Aula*. Erievardo Vianna (1967–2020); Educação.
03. *A História da Filosofia em Cordel*. José Guilherme Teles (1949–); Filosofia.
04. *A História do Boi Misterioso*. Leandro Gomes de Barros (1865–1918); pecuária bovina.
05. *A Opinião dos Romeiros sobre a Canonização do Pe. Cícero pela Igreja Brasileira*. Expedito Sebastião da Silva (1928–1997); religião.

06. *As Embalagens e os Impactos Ambientais*. José Guilherme Teles (1949–); meio ambiente.
07. *Cordelendas: Histórias Indígenas em Cordel*. César Obeid (1974–); lendas.
08. *Galileu Galilei, Vida e Obra*. Gonçalo Ferreira da Silva (1937–); biografia.
09. *Lampião Arrependido da Vida do Cangaço*. Laurentino Gomes Maciel (1890–1961); cangaço.
10. *O Corcunda de Notre Dame*. Maria das Neves Baptista Pimentel, (1913–1994); literatura clássica universal.
11. *O Direito de Nascer*. Manoel D’Almeida Filho (1914–1995); romance.
12. *O Pequeno Príncipe em Cordel*. Josué Limeira (1965–); literatura clássica universal.
13. *Palhaçadas de João Grilo*. João Ferreira de Lima (1902–1972); humor.
14. *Sir Isaac Newton: Vida e Obra*. Gonçalo Ferreira da Silva (1937–); Ciência.
15. *Terra, o Nosso Planeta pede Socorro*. Gonçalo Ferreira da Silva (1937–); Natureza.
16. *Vida e Tragédia do Presidente Getúlio Vargas*. Antônio Teodoro dos Santos (1916–1981); política.

Patrimoniologia. Em 2018, a literatura de cordel torna-se Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo *Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN).

Acervologia. Em Campina Grande, na *Universidade Estadual da Paraíba* (UEPB), a *Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida*, conta com acervo de 18.271 títulos de cordel, estando entre as maiores coleções de cordéis do mundo (Ano-base 2021).

Colecionismologia. Eis, a seguir, em ordem alfabética, 8 centros culturais, mantenedores da coleção brasileira de literatura de cordel, física e / ou digital, arquivadas em ambiente específico:

1. *Academia Brasileira de Literatura de Cordel* (ABLC). Rio de Janeiro, RJ.
2. *Biblioteca Alcazar*. Marselha, França.
3. *Biblioteca Belmonte*. Biblioteca Temática de Cultura Popular; Santo Amaro, SP.
4. *Biblioteca Central Blanche Knoof*. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ); Recife, PE.
5. *Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina* (UEL). Londrina, PR.
6. *Biblioteca Virtual Cordel; Université de Poitiers*. Poitiers, França.
7. *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Cordelteca do Holociclo; Foz do Iguçu, PR.
8. *Universidade de Fortaleza* (UNIFOR). Cordelteca Maria das Neves Baptista Pimentel; Fortaleza, CE.

Curiosologia. No âmbito de curiosidades cordelísticas, o pernambucano José Francisco Borges (1935–), celebridade no universo da poesia de cordel, “ganhou o mundo” ao integrar o título do cordel *A Vida na Floresta* no calendário da *Organização das Nações Unidas* (ONU) em 2002, sendo distribuído aos governantes em todos os continentes.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a cordelteca, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Adoção de teca:** Holotecologia; Homeostático.
03. **Assinatura pensênica:** Pensenologia; Neutro.
04. **Atributo consciencial:** Mentalsomatologia; Neutro.
05. **Bardo:** Holomnemossomatologia; Neutro.
06. **Comunicação escrita:** Comunicologia; Neutro.
07. **Crescendo escrita eletrônica–conscienciografia:** Grafopensenologia; Neutro.
08. **Cultura da escrita:** Grafopensenologia; Neutro.

09. **Escrita conscienciológica:** Mentalsomatologia; Homeostático.
10. **Grafopensividade:** Grafopensenologia; Neutro.
11. **Grupopensene:** Materpensenologia; Neutro.
12. **Holoteca:** Holotecologia; Homeostático.
13. **Intermissivista:** Intermissiologia; Homeostático.
14. **Provérbio mundial:** Comunicologia; Neutro.
15. **Título provocador:** Comunicologia; Neutro.

A CORDELTECA REÚNE ACERVO DA LITERATURA POPULAR REGIONAL BRASILEIRA, CONTENDO OBRAS ESCRITAS EM VERSOS RIMADOS, CONSTITUINDO-SE FONTE DE RAPPORT E PESQUISA CONSCIENCIOLOGICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já analisou a holobiografia gesconológica pessoal? Tem relação com a literatura popular? As autoconquistas intelectuais já atendem ao *princípio da cientificidade*?

Bibliografia Específica:

1. Albanese, Mariana; *Do Fundo dos Tempos chegou para Ficar com Versos Singelos e Desenhos Belos espalha Notícias e ajuda a Ensinar; Almanaque de Cultura Popular*; Revista; Mensário; Ano 8; N. 89; 32 ilus.; *Andreato Comunicação e Cultura*; São Paulo, SP; Agosto, 2006; s/p.
2. Haurélio, Marco; *Breve História da Literatura de Cordel*; 112p.; 9 caps.; 1 *E-mail*; 1 fichário; 44 fotos; 1 minibiografia; 7 siglas; 1 *website*; 47 notas; 35 refs.; ono; 18x12 cm; br.; *Clareza*; São Paulo, SP; 2010; páginas 7 a 106.
3. Lins, Letícia; *Verdades e Mentiras do Sertão*; Entrevista: J. Borges; *O Globo*; Jornal; Diário; Ano LXXVIII; N. 25.213; Caderno *Proza & Verso*; 1 fichário; 1 foto; 7 ilus.; 4 siglas; Rio de Janeiro, RJ; 17.08.02; primeira página (chamada) e 2.
4. Natali, Adriana; *Um Cordel Cinematográfico*; Revista *Língua Portuguesa*; Mensário; Ano 1; N. 4; 5 fichários; 11 fotos; 8 ilus.; 3 siglas; *Escala*; São Paulo, SP; 2006; páginas 39 a 42.
5. Pessoa, Nicodemus; *De Volta às Aulas e às Lições de Cordel*; Revista; Mensário; Ano X; N. 113; Seção: *Caros Amigos*; 1 ilus.; São Paulo, SP; Agosto, 2006; página 45.
6. *Idem*; *Na Paraíba o Cordel Também está na Sala de Aula*; Seção: *Caros Amigos*; Revista; Mensário; Ano X; N. 115; Seção *Caros Amigos*; 2 ilus.; São Paulo, SP; Outubro, 2006; página 45.
7. Silva; Gonçalo Ferreira da; *Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel*; 64 p.; 5 caps.; 1 enu.; 78 enus.; 1 *website*; 11 refs.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed.; *Rovelle*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 6 a 55.
8. Tavares, Braulio; *As Mil e uma Encarnações do Cordel*; Reportagem; Revista; Mensário; Ano III; N. 20; 6 fotos; Cajamar, SP; Maio, 2001; páginas 47 e 48.
9. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 384 e 612.

Webgrafia Específica:

1. Academia Brasileira de Literatura de Cordel; *Vigora e Revigora a Herança Cultural do Cordel Mundo Afora, como a Resistente Flor do Mandacaru*; Site; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://www.ablc.com.br/>>; acesso em: 10.04.25; 00h49.
2. Barbosa, Diego; *Médica e Cordelista Paola Tôres assume Presidência da Academia Brasileira de Literatura de Cordel*; *Diário do Nordeste*; Jornal Online; Fortaleza, CE; 27.04.21; 16h30; 6 figs.; disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/medica-e-cordelista-paola-torres-assume-presidencia-da-academia-brasileira-de-literatura-de-cordel-1.3078345?page=6>>; acesso em: 10.04.25; 00h45.
3. Motta, João Alfredo; *Paraíba tem Biblioteca com mais de 18 Mil Cordéis: Preservar Livros é uma Prova de que a História Aconteceu*; Artigo; *G1.com*; 19.11.21; 10h52; *Jornal Online*; *G1 Região Nordeste, Paraíba*; 6 figs.; disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/11/19/paraiba-tem-biblioteca-com-mais-de-18-mil-cordeis-preservar-livros-e-uma-prova-de-que-a-historia-aconteceu.ghtml>>; acesso em: 10.04.25; 00h29.
4. Université de Poitiers; *Biblioteca Virtual Cordel*; Acervo Raymond Cantel; Poitiers, FRA; disponível em: <<https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/collections/show/3>>; acesso em: 10.04.25; 00h25.

A. C. P.